

Asas de frango desossadas podem conter ossos, decide tribunal dos EUA

28/07/2024

Por 4 votos a 3, os ministros conservadores-republicanos do Tribunal Superior de Ohio, nos Estados Unidos, declararam que fregueses de restaurantes não devem assumir que asas de frango desossadas (*boneless chicken wings*), como está no cardápio, são asas de frango sem ossos.

Os três ministros liberais-democratas ironizaram o voto da maioria: os tribunais deveriam deixar o julgamento de fatos como esse para o júri, porque os jurados têm bom senso, o que muitos juízes não têm.

De acordo com a [decisão](#), Michel Berkheimer processou o restaurante, a distribuidora e a produtora de frangos por negligência, depois de engolir um osso ao comer uma suposta asa de frango desossada.

Com febre e dificuldades para respirar por dois dias, ele foi ao pronto socorro, onde um médico descobriu o osso entalado em seu esôfago, causando uma infecção bacteriana. Foi preciso uma cirurgia para retirá-lo.

O tribunal superior manteve decisões a favor dos réus em primeira e segunda instância. Afirmaram que os réus não podem ser responsabilizados por negligência, apesar de a suposta asa de frango desossada conter um osso.

“Não há descumprimento do dever de cuidado, quando o consumidor deve razoavelmente esperar que haja alguma substância prejudicial na comida e se proteger contra isso. O que o consumidor deve considerar é se a substância prejudicial é estranha ou natural ao alimento”, diz o voto da maioria.

Segundo a corte, o consumidor poderá alegar negligência do restaurante se houver “a presença de substância estranha ao alimento ou se a condição da comida for insalubre”. O voto da maioria cita como exemplo a presença de “vidros, pedras, arames ou unhas na comida”, bem como “carnes ou vegetais deteriorados, contaminados ou infectados”.

Boneless

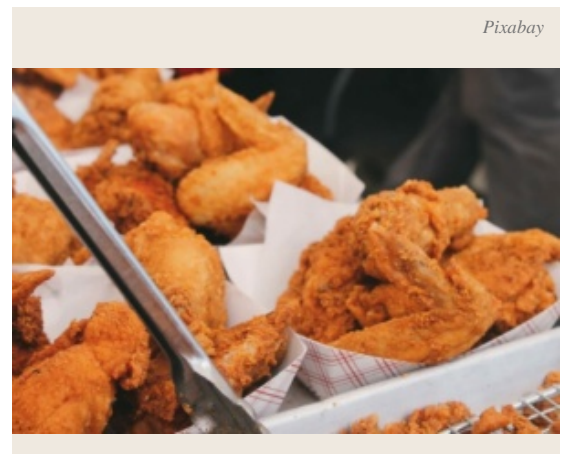
O voto vencido criticou, particularmente, a declaração da maioria de que o rótulo “boneless wing” no cardápio “é apenas uma indicação do estilo de preparação da comida, não uma garantia de que a asa do frango não contém osso”.

Para a maioria, “o consumidor deve assumir que asa desossada pode não ter sido feita de asa de frango, da mesma forma que deve assumir que não foi servido pés de galinha, apesar de o pedido ser de pés de galinha”.

Para a minoria, “isso é pura baboseira”. As pessoas assumem exatamente o que está escrito no cardápio, de acordo com o significado das palavras nos dicionários. Por exemplo, o *Cambridge English Dictionary* e o *Collins Dictionary* definem “*boneless*” como “*without bones*” (sem ossos).

“A pergunta é: alguém acredita que os pais, neste país, quando querem alimentar seus filhos com asas desossadas ou carne tenra (*chicken tenders* ou *chicken nuggets*), esperam que poderá haver ossos de frango na comida? É claro que não. Quando leem a palavra ‘*boneless*’, eles pensam que significa sem osso, como o faz qualquer pessoa sensata, e não que pode haver osso na carne”.

O autor da ação deveria ter a oportunidade de apresentar seu caso a um júri, diz o voto da minoria. “Os fundadores da nação consideraram o direito ao tribunal do júri em ações civis um importante baluarte contra a tirania e a corrupção, uma salvaguarda preciosa demais para ser deixada a mercê do capricho de um judiciário soberano.”



Pixabay



“A decisão da maioria faz uma determinação factual para se assegurar que um júri não tenha a oportunidade de aplicar algo que o voto da maioria carece: bom senso. O resultado deste caso coloca mais um prego no caixão do sistema de júri do país”, afirma o voto da minoria.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jul-28/asas-de-frango-desossadas-podem-conter-ossos-decide-tribunal-dos-eua-2/>